

Sobre as noções de causalidade e expressividade nos Remarks on the Philosophy of Psychology de Wittgenstein

Marden Müller; César Schirmer dos Santos (orient.);

Jônadas Techio (co-orient.)

A resposta de Wittgenstein ao dualismo e ao fisicalismo caracteriza-se como uma correção acerca da abordagem do metafísico e do positivista lógico sobre conceitos psicológicos ordinários tais como "sensação", "pensamento", "intenção", "mente", etc. A ameaça cética é o contraponto de ambos os partidos; reagindo a ela, a seu modo, cada um produz e defende suas teses. Analisando os parágrafos 903-921 de "Remarks on the Philosophy of Psychology" I, desenvolvo a perspectiva wittgensteiniana segundo a qual a exigência fisicalista de correspondência estrita entre estados mentais e neurais, sendo conduzida por uma imagem referencialista e descritivista da linguagem e da mente, obriga a gramática do mental a colapsar na gramática do conhecimento empírico. Observo o quanto tal empreendimento, embora deliberadamente executado pelo fisicalista, é inadvertidamente executado. Este, ao atrelar referencialmente estados mentais a estados neurais e comportamentais, atrela-os causalmente, e os explica desse modo. Mas não parece estar prevenido para (a) o fato de que essa explicação não é necessária, mas dependente da imagem referencialista pressuposta, aplicada à causação "tout court"; (b) o fato de que, embora logicamente possível, a mudança conceitual a que a redução do vocabulário mental ao vocabulário físico visa perde o aspecto fundamentalmente expressivo do uso de predicados psicológicos. A expressão através desses predicados não é um mero resíduo, arredo à explicação científica, mas um aspecto da forma de vida compartilhada por seres expressivos e o vocabulário espartano do fisicalista não o substitui, antes o encobre. Predicados psicológicos, pois, são índices de uma consciência, de uma subjetividade, bem como de reconhecimento de outras consciências em outros sujeitos.